

Formação Contínua de Professores ao Serviço do Desenvolvimento Profissional Docente

Maria Prazeres Casanova

O diagnóstico das necessidades de formação contínua dos docentes é uma das prioridades preconizadas pelo Decreto-lei 22/2014. Considerando o diagnóstico efetuado a formação contínua visa o desenvolvimento pessoal e profissional, o desenvolvimento dos alunos, a melhoria organizacional e ainda o desenvolvimento da comunidade educativa.

Apresentamos um pequeno estudo de caso relativo à avaliação realizada pelos formandos no que concerne às ações formativas em que participaram. Poderemos inferir a partir dos dados recolhidos da existência de transferência de aprendizagem por parte dos formandos, visando o seu desenvolvimento profissional e contribuindo para o aperfeiçoamento organizacional das escolas de pertença.

Palavras-chave:

Necessidades de Formação

Avaliação da Formação Contínua de Professores

Introdução

A formação contínua de professores constitui um fator muito importante no contexto da escola e da sociedade atual. Os alunos têm acesso a informação global e aprofundada cada vez com mais facilidade, acedendo-lhe a partir dos mais diversos meios de comunicação. Por seu lado, os professores são confrontados com a necessidade de adequação ao tempo presente e sua contextualização, dado que o saber-saber e o saber-fazer estão em permanente atualização de forma a estar em sintonia com a informação acedida pelos alunos.

Definimos como objetivos deste trabalho: conhecer as finalidades da formação contínua de professores; identificar as áreas/domínios e modalidades de formação e analisar a avaliação dos formandos relativa às ações frequentadas.

Decidimos organizar a presente comunicação do seguinte modo: a formação contínua de professores; o papel dos centros de formação; a avaliação dos formandos relativa às ações frequentadas no Centro de Formação de Associação de Escolas e uma breve e conclusão.

1. Formação Contínua de Professores

A Lei de Bases do Sistema Educativo e o Decreto-lei 22/2014 definem como finalidades da formação contínua de professores: assegurar o complemento, aprofundamento e atualização de conhecimentos e de competências profissionais; possibilitar a mobilidade e a progressão na carreira (cf. LBSE, art.º 38); melhoria da qualidade de desempenho dos professores; a melhoria da qualidade do ensino e articulação da formação contínua com os objetivos de política educativa nacional e local (cf. Decreto-lei 22/2014). São decorrentes destas finalidades alguns princípios gerais que presidem a esta modalidade de formação de todos os docentes em exercício efetivo de funções:

a) promoção da **melhoria da qualidade do ensino** e dos **resultados do sistema educativo**; *b)* **contextualização** dos projetos de formação e da oferta formativa; *c)* adequação às **necessidades e prioridades de formação** das escolas e dos docentes; *d)* valorização da **dimensão científica** e **pedagógica**; *e)* **autonomia científico-pedagógica** das entidades formadoras; *f)* **cooperação institucional** entre estabelecimentos do ensino básico e secundário, instituições de ensino superior e associações científicas e profissionais; *g)* promoção de uma **cultura de monitorização e avaliação orientada** para a melhoria da qualidade do sistema de formação e da oferta formativa. (Decreto-Lei 22/2014, art.º 3º)

2. Competências dos Centros de Formação

Os Centros de Formação Contínua de Professores têm por missão o desenvolvimento da formação contínua de docentes; a satisfação das prioridades formativas em contexto escolar considerando os projetos educativos e curriculares, visando a melhoria da qualidade do ensino e dos resultados da aprendizagem dos alunos; a promoção do desenvolvimento profissional dos docentes, na perspetiva do seu desempenho, do contínuo aperfeiçoamento e do seu contributo para a melhoria dos resultados escolares; o fomento da partilha de conhecimentos e *skills*, entre pares, orientados para o desenvolvimento profissional tendo como objetivo consolidar a organização e autonomia da escola (cf. Decreto-Lei n.º 22/2014, artigo 4).

A organização do Plano de Formação deverá dar ênfase ao **diagnóstico de necessidades** formativas da organização educativa e também de desenvolvimento profissional dos docentes. De acordo com o Decreto-Lei anteriormente citado no seu artigo 5.º são referidas as áreas de formação passíveis de serem ministradas: “*a) matérias curriculares* nos vários níveis de ensino; *b) prática pedagógica e didática* - organização e gestão da sala de aula; *c) formação educacional* geral e das organizações educativas; *d) administração escolar e educacional*; *e) liderança, coordenação e supervisão* pedagógica; *f) formação ética e deontológica*; *g) tecnologias da informação e comunicação* aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar.” Mais acrescenta, que as ações de formação poderão assumir as seguintes modalidades: “*a) cursos de formação*; *b) oficinas de formação*; *c) círculos de estudos*; *d) ações de curta duração*; *e) estágio e/ou projeto*” (art.º 6). Todas as ações de formação deverão ser acreditadas e certificadas pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC), à exceção das ações de curta duração, as quais são acreditadas e certificadas pela Comissão Pedagógica dos Centros de Formação de Associação de Escolas. No que concerne à Avaliação da Formação preconiza-se que seja realizada “através de dispositivos de regulação diversificados” de modo a garantir a qualidade da formação ministrada. Os Centros de Formação de Associação de Escolas, de modo a regular a oferta formativa e a redefinir prioridades, deverão encetar esforços para criar instrumentos de avaliação adequados aos objetivos, às modalidades das ações de formação e ao contexto educativo. Deverão ainda promover o tratamento, a análise e a interpretação dos dados recolhidos assim como a divulgação dos resultados junto da comunidade educativa.

O Centro de Formação de modo a dar cumprimento ao disposto no normativo tem desenvolvido esforços de melhoria ao aplicar dois formulários aos formandos, a fim de recolher dados para diagnosticar as suas necessidades formativas: a Ficha de Inscrição na Ação de Formação e a Ficha de avaliação da Ação de Formação (Modelo do DGRHE, enviado por mail ao Centro de Formação em junho de 2010 – no âmbito do PTE). Os dados recolhidos dizem respeito às ações de formação planificadas e realizadas no Centro de Formação de Associação de Escolas do Concelho de Almada (CFACA). Iremos apresentar dados somente relativamente às Oficinas de Formação e Cursos de Formação, uma vez que os Módulos de Formação usaram outro tipo de indicadores para avaliação.

3. Caracterização das ações de formação realizadas no Centro de Formação

O Centro de Formação elabora o Plano de Formação de acordo com as necessidades de formação identificadas pelas escolas associadas e pelos professores que individualmente se dirigem ao Centro e solicitam formação.

Apresentamos dados relativos às diferentes ações de formação decorridas no ano letivo de 2013-2014.

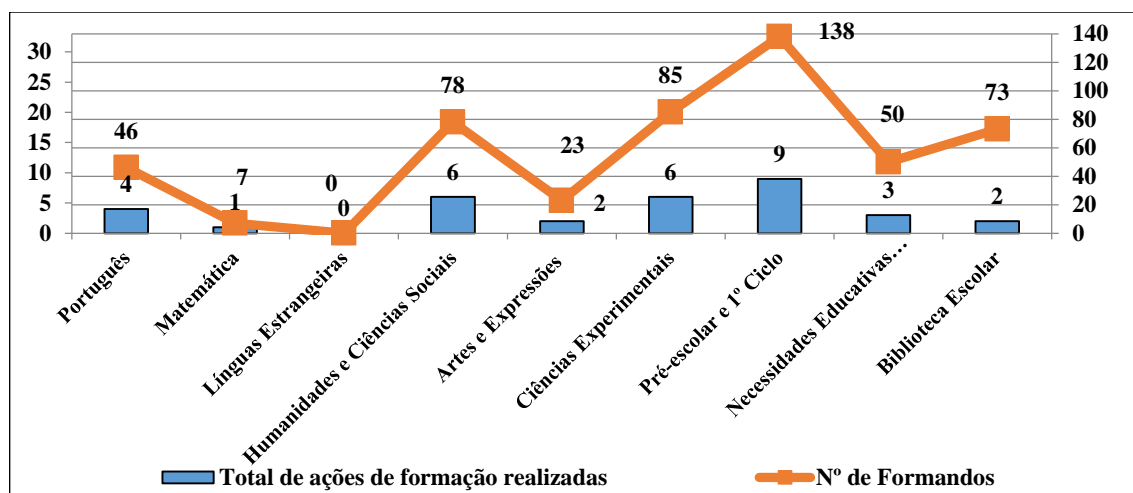


Figura 1: Número de Formandos de acordo com as Ações de Formação Específicas.

Na **Figura 1** verificamos a existência de 9 grupos de formação específica. Inserimos neste grupo a formação referente à Biblioteca Escolar, dada a sua especificidade. Observamos que o indicador moda se regista nas ações de formação para a educação pré-escolar e para o 1º ciclo, sendo nestas ações de formação que se regista o maior número de formandos. Observamos, ainda, que as ações de formação direcionadas para os Departamentos de Ciências Experimentais e para o Departamento de Humanidades e Ciências Sociais envolvem na totalidade 163 formandos. Verificamos ainda a existência de duas Ações de Formação sobre a problemática das Bibliotecas Escolares registando uma frequência de 73 formandos.

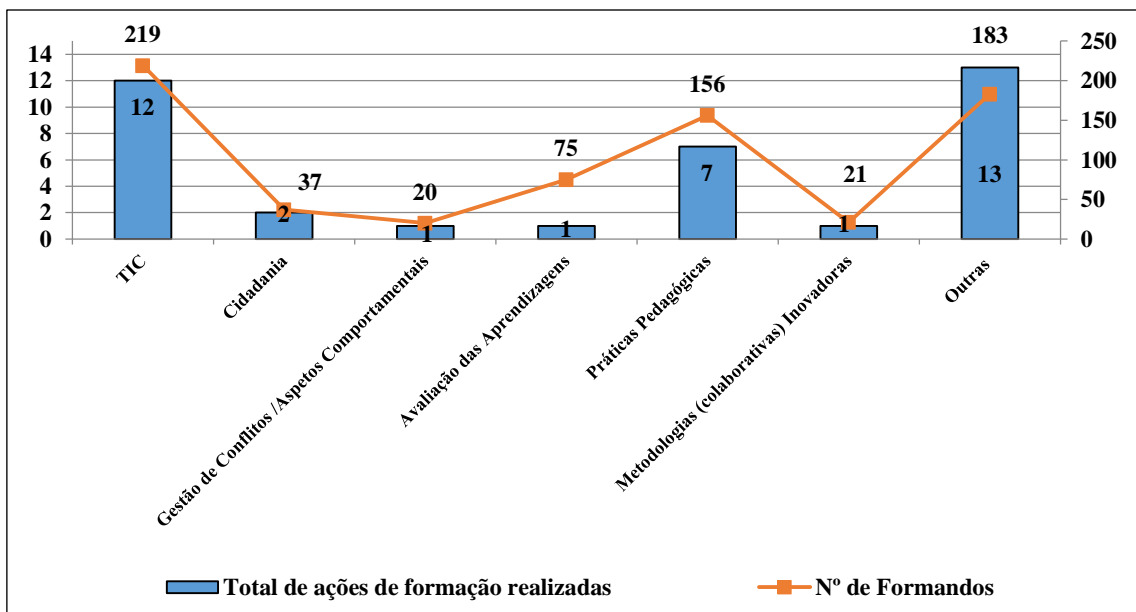


Figura 2: Número de Formandos de acordo com as Ações de Formação Transversais.

Na **Figura 2**, constatamos que diversas ações, tais como coaching e avaliação do desempenho docente, constituem o indicador moda, logo seguido das TIC, sendo este grupo que regista o maior número de formandos. Se agregarmos as ações sobre Práticas Pedagógicas e sobre Avaliação das Aprendizagens verificamos a existência de 231 formandos em oito Ações de Formação. É significativo o número de formandos (75) existente na Ação de Formação: Avaliação das Aprendizagens.

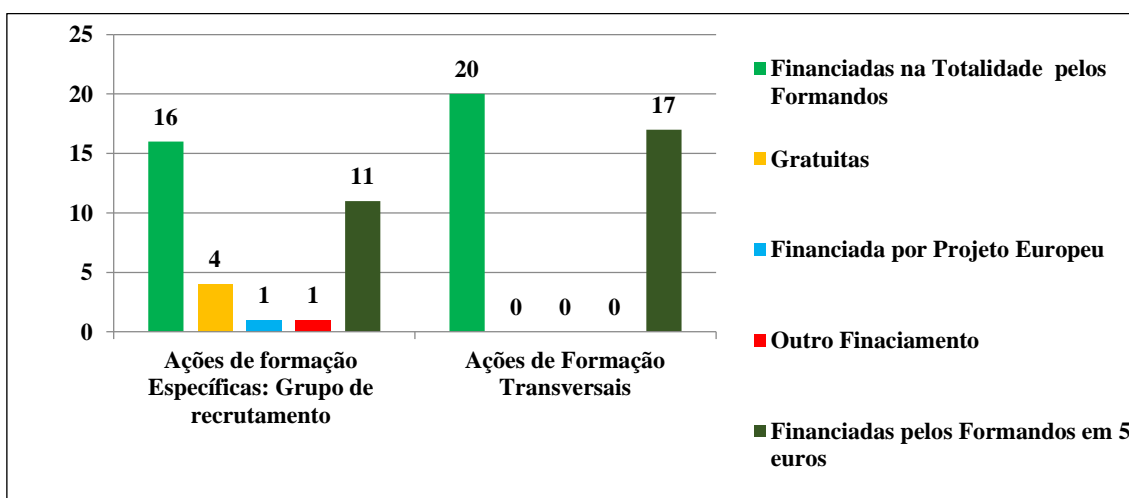


Figura 3: Financiamento das ações de formação

Na **Figura 3** constatamos que o indicador moda se regista nas ações de formação financiadas na totalidade pelos formandos. É interessante constatar a existência de ações de formação em que os formandos somente pagam 5 euros para despesas logísticas.

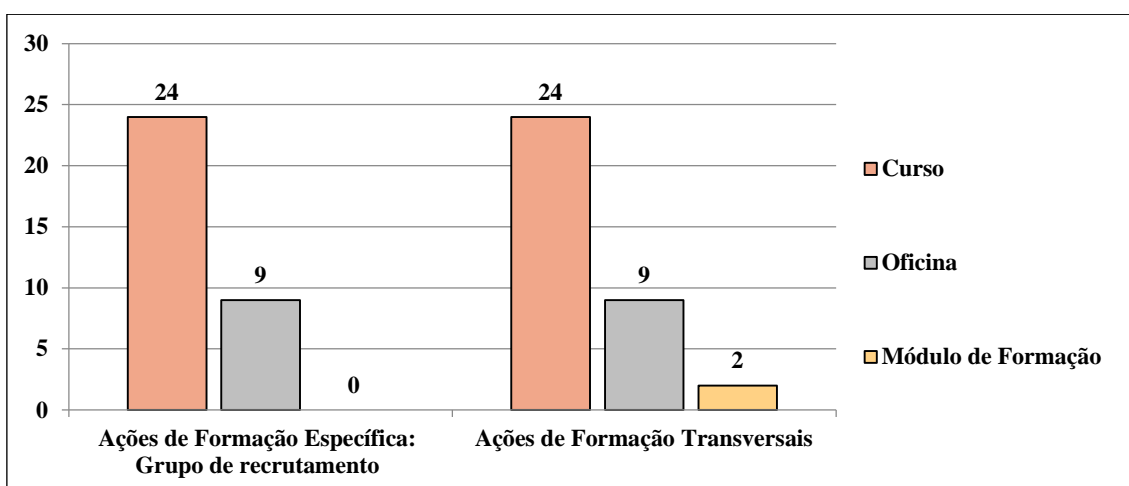


Figura 4: Modalidades de Formação.

No que se refere às Modalidades de Formação, observamos a existência de setenta Ações de Formação distribuídas por Cursos de Formação, Oficinas de Formação e Módulos de Formação (Artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 249/92, de 9 de Novembro).

No presente estudo somente apresentamos dados relativamente a 57 ações de formação, uma vez que as restantes ações (13) usaram dois formulários diferentes do que a maioria dos usados nas outras ações, e por esse motivo não analisaremos dados relativamente aos Módulos de Formação.

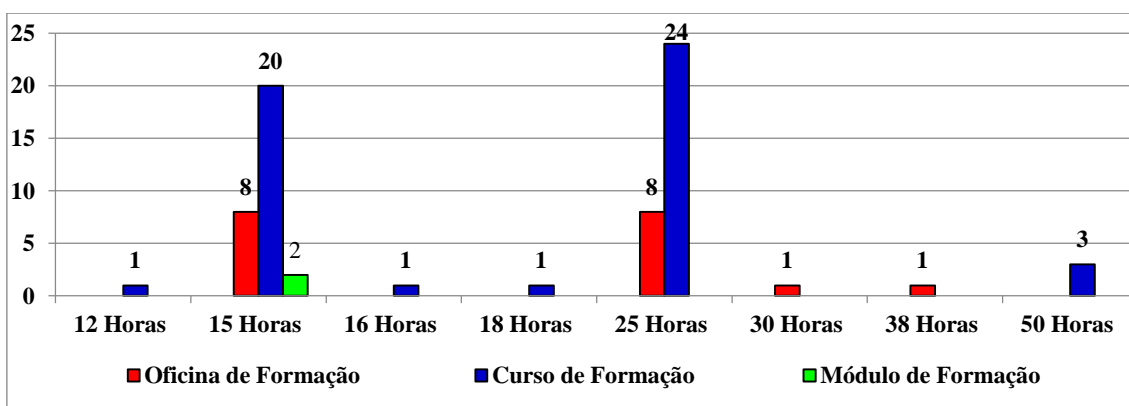


Figura 5: Número de Horas de Formação.

Na **Figura 5** verificamos que 32 Ações de Formação tiveram 25 horas de formação, tendo os formandos obtido 1 crédito. Conferimos, ainda, a existência de 20 cursos de formação com 15 horas de formação.

Constatamos a existência de 8 oficinas de formação com 15 horas assim como com 25 horas. As oficinas de formação têm o dobro de horas de formação para que o formando possa realizar trabalho autónomo no âmbito da temática proposta.

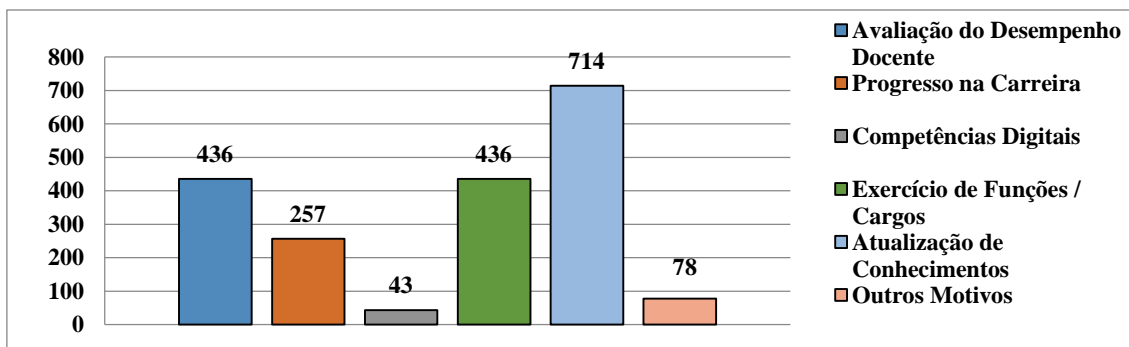


Figura 6: Motivação para Frequência da Ação

Na **Figura 6** observamos que os professores identificam mais do que um indicador. O indicador moda aponta para a necessidade de atualização de conhecimentos com 714 ocorrências. Verificamos ainda que a frequência de ocorrências é a mesma em dois indicadores: Avaliação do Desempenho Docente e formação específica para o exercício de Funções/Cargos. Este facto leva a supor que os respondentes são os mesmos (436), uma vez que os professores para exercerem o cargo de avaliadores externos necessitavam de possuir formação em avaliação do desempenho docente.

4. 4. Análise dos dados recolhidos na Ficha de Avaliação da Formação

O inquérito aplicado aos formandos após a ação de formação apresenta quatro áreas: A.1. Avaliação geral da ação; A.2. Avaliação dos Formadores; A.3. Organização da Ação pelo Centro e B. Apreciação Global. Cada uma das áreas apresenta diversos indicadores. O inquérito está organizado em escala de Likert.

Quadro I – Indicadores constantes da Ficha de Avaliação da Formação (adap. DGRHE, 2010).

A.1 Avaliação Geral da Ação

1. Os objetivos propostos foram cumpridos
2. A metodologia foi adequada aos participantes
3. Os trabalhos práticos propostos apresentaram coerência
4. A gestão dos recursos foi adequada
5. O espaço em que decorreu a ação foi adequado
6. O equipamento informático foi adequado
7. Relação do(s) formador(es) com o grupo de formandos
8. A ação de formação veio ao encontro das minhas necessidades de formação
9. As competências adquiridas vão ter impacto na minha atividade profissional
10. Após esta formação irei utilizar mais as TIC nos processos de ensino e aprendizagem

A.2. Avaliação dos Formadores

2.1 Conhecimentos/ Conteúdos

- 11.** Os conteúdos foram adequados
- 12.** Houve aprofundamento dos temas
- 13.** A articulação dos diferentes conteúdos temáticos foi concretizada
- 14.** O formador demonstrou dominar os conteúdos tratados

2.2 Exposição

- 15.** A linguagem utilizada foi clara e assertiva
- 16.** A adaptação do discurso aos destinatários / finalidades foi conseguida
- 17.** Houve capacidade para esclarecer as dúvidas surgidas

A.3. Organização da Ação pelo Centro

- 18.** A Divulgação / Informação foi oportuna
- 19.** A calendarização foi ajustada
- 20.** O atendimento aos formandos foi eficiente
- 21.** O material entregue respondeu às necessidades

B – Apreciação Global

Fraca, Satisfatória, Boa, Muito Boa ou Excelente

Constamos a existência **1211 formandos** nas diferentes modalidades de formação: **Cursos de Formação, Oficinas de Formação e Módulos de Formação**. Verificamos que somente 945 formandos responderam a este inquérito de avaliação da formação, existindo 266 formandos que responderam a outros formulários com outros indicadores. Apuramos que nem todos os respondentes avaliaram todos os indicadores.

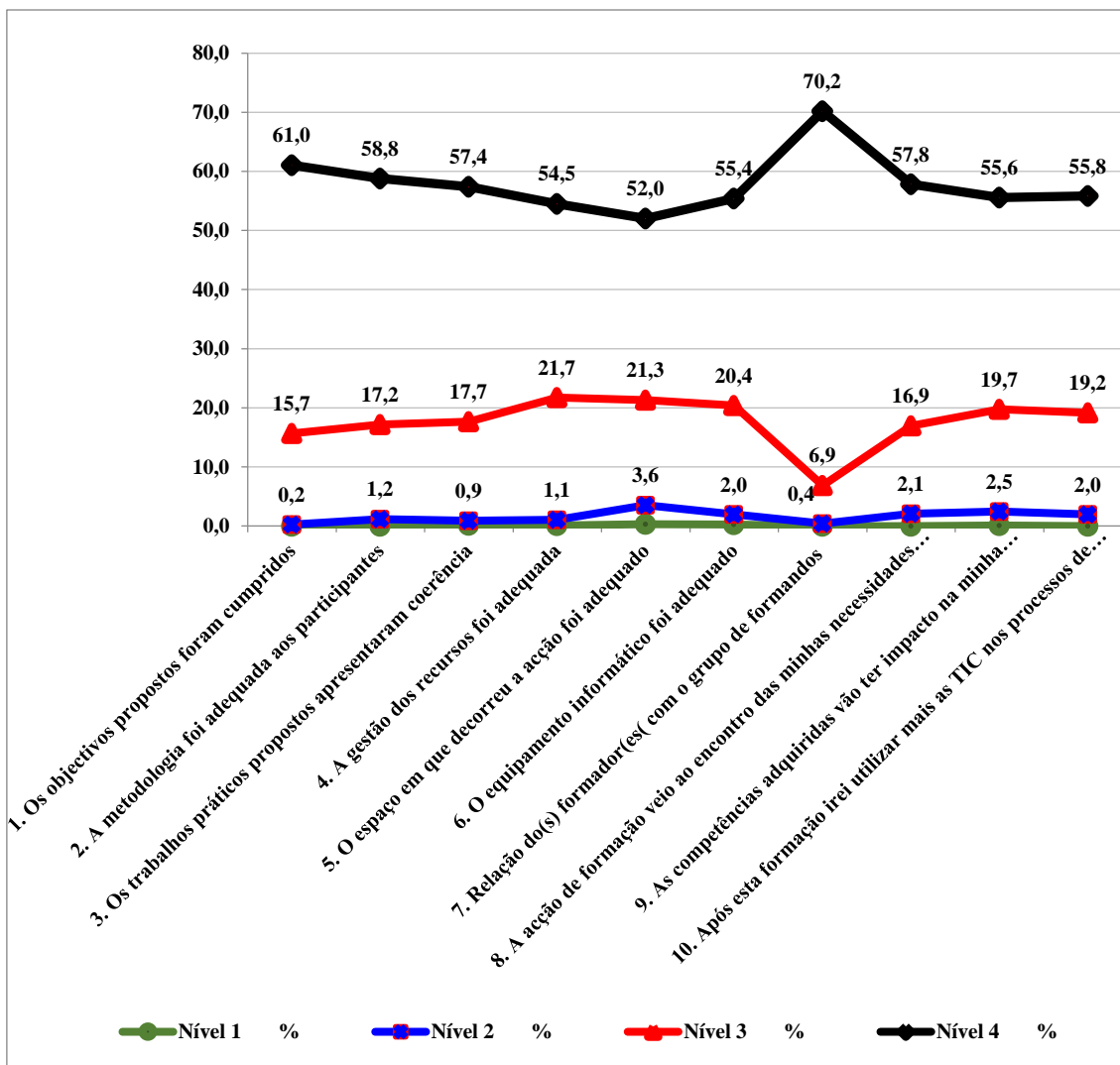


Figura 7: Avaliação Geral das Ações

Na **Figura 7** verificamos pela análise, que o indicador moda no **nível 4**, se regista no indicador 7 – relação do formador com o grupo de formandos (70,2%), por seu lado o indicador que regista menor frequência de ocorrências é o indicador nº 5 – o espaço em que decorreu a acção foi adequado. Todos os indicadores neste nível se situam acima de 52 %.

No que concerne ao **nível 3**, indicador moda regista-se no indicador 4 – a gestão de recursos foi adequada, por seu lado o indicador que regista menor frequência de ocorrências é o indicador 7 – relação do formador com o grupo de formandos.

Se somarmos a frequência de ocorrências do nível 3 com o **nível 4** em cada um dos indicadores verificamos que apresentam uma percentagem superior a 76.

No **nível 1 e 2** a frequência de ocorrências é residual, em que o indicador moda no nível 2 é de 3,6%. É interessante verificar que este indicador é o que apresenta a menor frequência de ocorrências no nível 4.

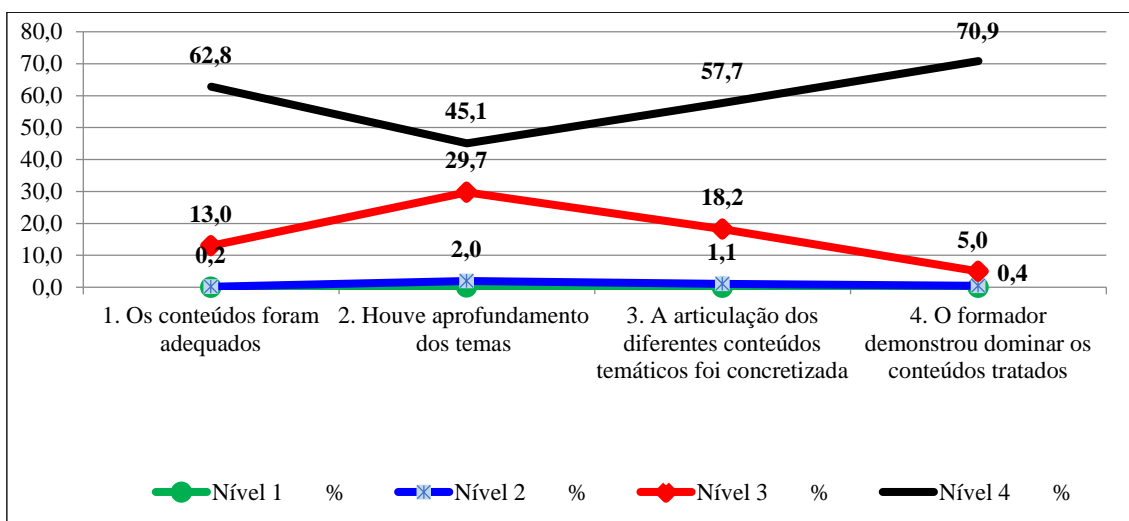


Figura 9: Avaliação dos Formadores do Cursos de Formação no que respeita a Conhecimentos/Conteúdos.

Ao analisarmos a figura 9, Avaliação dos Formadores no que se refere ao nível 4 verificamos que o indicador moda se regista no domínio dos conteúdos pelos formadores, enquanto no nível 3 constitui o indicador moda. O indicador aprofundamento dos temas regista a menor percentagem no nível 4 enquanto no nível 3 constitui o indicador moda. Se somarmos as frequências de ocorrências do nível 3 com as do nível 4 verificamos que todas se encontram acima de 74%.

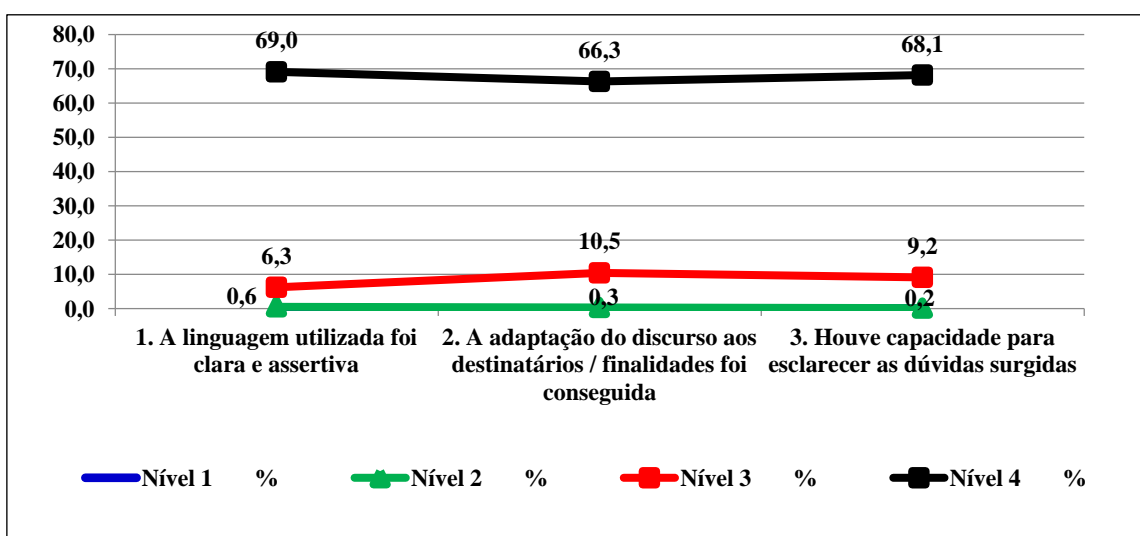


Figura 10: Exposição

Verificamos que todos os indicadores registam frequência de ocorrências acima de 65 %, no nível 4. Constatamos a inexistência de registos no nível 1 e no nível 2 é residual.

O indicador moda refere que a linguagem utilizada foi clara assertiva.

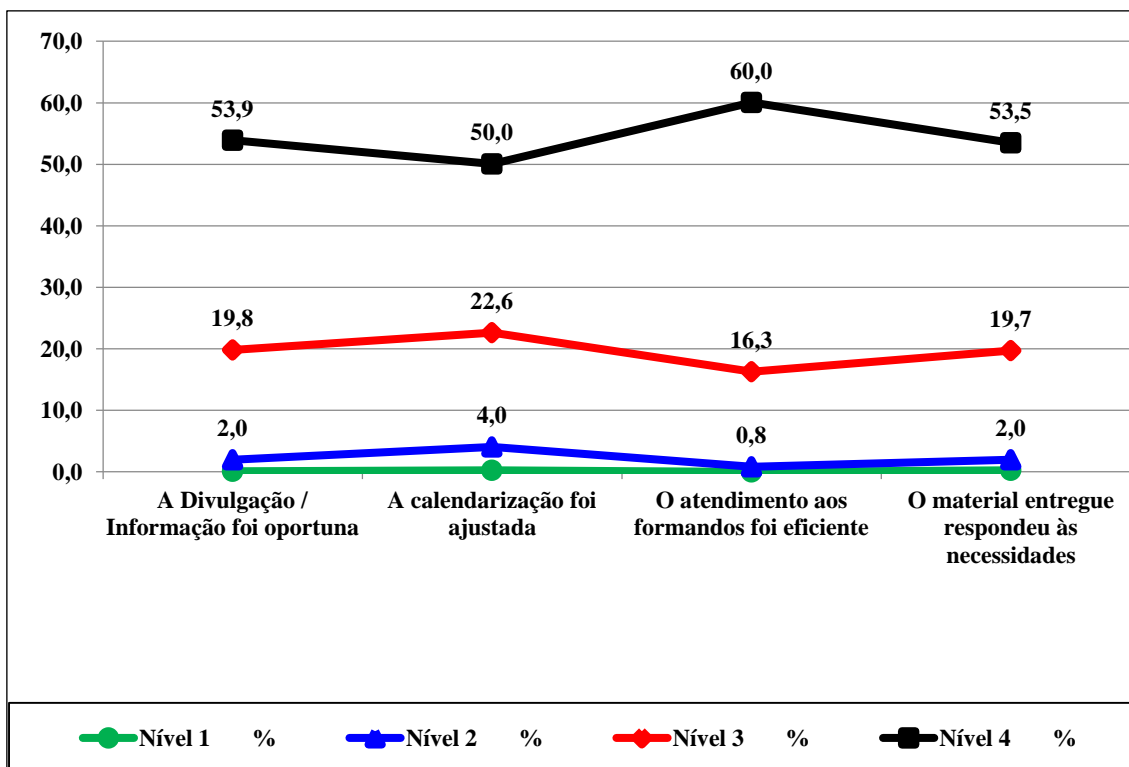


Figura 11: Organização da Ação pelo Centro de Formação

Verificamos que a avaliação de nível 4 se situa numa percentagem igual ou superior a 55%. Constatamos a inexistência de registos no nível 1 e no nível 2 é residual.

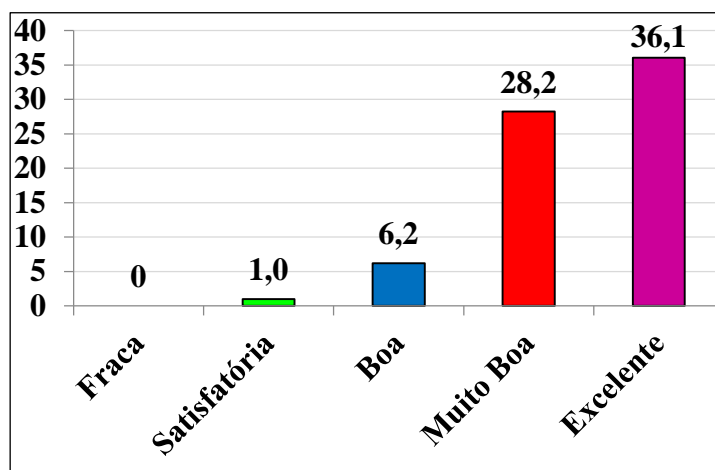


Figura 12: Apreciação Global das Ações de Formação Realizadas.

Globalmente a avaliação é positiva. Se somarmos os dados do nível 3 com os dados obtidos no nível 4 verificamos que a percentagem é igual ou superior a 75%. A avaliação atribuída no nível 1 e 2 situa-se entre o 0% e o 4%.

Constatamos que o indicador moda se regista na avaliação excelente quando os formandos foram convidados a avaliarem numa escala de Fraca, Satisfatória, Boa, Muito Boa ou Excelente a Ação de Formação que frequentaram.

5. Algumas Considerações Finais

Constamos a existência 1211 formandos que frequentaram diferentes modalidades de formação. Assim, conferimos a existência de 50 Cursos de Formação, 18 Oficinas de Formação e 2 Módulos de Formação. As Ações de Formação versaram as seguintes áreas: *a)* matérias curriculares; *b)* prática pedagógica e didática; *c)* liderança, coordenação e supervisão pedagógica; *d)* formação ética e deontológica e *e)* tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar.

Verifica-se que somente 945 formandos reponderam a este inquérito de avaliação da formação, existindo 266 formandos que responderam a outros formulários com outros indicadores. No inquérito analisado verificamos que nem todos os respondentes avaliaram todos os indicadores.

É interessante estabelecer a relação entre o indicador aprofundamento da temática e o número de horas de formação e compreendemos que os formandos avaliam de forma mais positiva as ações que tiveram mais horas de formação ou seja as oficinas. Podemos inferir da existência de transferência de aprendizagem, visando o desenvolvimento profissional e organizacional dada a avaliação efetuada pelos formandos às Ações de Formação ministradas e também dado o número de formandos que frequentaram formação. Parece-nos que neste Centro de Formação os dados recolhidos sobre a formação ministrada revelam que foram identificadas as prioridades formativas dos professores e das escolas. Deduzimos que a formação ministrada contribuiu para o desenvolvimento profissional dos professores e para a melhoria organizacional das escolas onde exercem funções e deste modo motivar e desenvolver as aprendizagens alunos em contexto (Despacho n.º 4595/2015, Artigo 3.º, ponto 2).

6. Referências bibliográficas

Decreto-Lei n.º 249/92, de 9 de Novembro (com as alterações que lhe foram introduzidas pela Lei n.º 60/93, de 20 de Agosto, pelo Decreto-Lei n.º 274/94, de 28 de Outubro pelo Decreto-Lei n.º 207/96, de 2 de Novembro, pelo Decreto-Lei n.º 155/99, de 10 de Maio e pelo Decreto-Lei n.º 15/2007, de 19 de Janeiro).

Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro.

Despacho n.º 4595/2015, de 6 de maio